

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. SÓSTENES CAVALCANTE)

Requer a realização de Audiência Pública para ouvir o depoimento de pessoas que deixaram de ser gay e discutir seu posicionamento e os problemas enfrentados, a partir de então, na sociedade.

Senhor Presidente.

Nos termos dos artigos 255 a 258, do Capítulo III, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a realização de Audiência Pública nesta Comissão de Direitos Humanos e Minorias, para ouvir o depoimento de pessoas que deixaram de ser gay e discutir seu posicionamento e os problemas enfrentados, a partir de então, na sociedade.

Lista de convidados:

- 1- Deputado Pastor Sargento Isidório
- 2- Charles Ricardo
- 3- Robert Diego de Paula
- 4- Wallace dos Santos Malveira
- 5- Flávio do Amaral
- 6- Robson dos Santos Alves
- 7- Leandro Camacho Pacheco
- 8- Miriam A. Froes Pinheiro
- 9- José Ernandes Almeida do Carmo
- 10- Victor Mateus Ferreira de Andrade
- 11- José Wilson Dantas
- 12- Saulo Navarro
- 13- Valdir Marcos de Araujo Lima

JUSTIFICAÇÃO

As pessoas que deixaram a homossexualidade sofriam preconceito e discriminação enquanto homossexuais, após a mudança de orientação e/ou condição sexual, passam a sofrer duplo preconceito.

Seus antigos pares homossexuais dizem que eles estavam fingindo, os heterossexuais dizem agora, que eles estão dissimulando. Assim, tanto os homossexuais quanto os heterossexuais consideram a população ex-LGBTTs como mentirosos, dissimulados e até mesmo, doentes mentais.

Programas televisivos mostram os ex-LGBTTs de forma caricata, como pessoas que enganam a sociedade, sobretudo seus cônjuges que, supostamente, estariam embarcando numa aventura, ao se casarem com pessoas que praticariam fraude sentimental, dizendo haver mudado a orientação sexual quando, na verdade, apenas enganam e tripudiam sobre a confiança de terceiros.

A desconfiança e discriminação generalizadas contra os ex-LGBTTs encontram-se patentes na legislação de combate ao preconceito, haja vista que nenhuma lei, jamais incluiu a comunidade ex-LGBTTs na proteção Estatal.

De igual modo nenhum programa governamental promove a visibilidade e o respeito aos ex-LGBTTs. Excluídos da proteção do Estado, seguem sem direitos, sem vez nem voz, neste suposto estado democrático de direito.

Do ponto de vista da saúde mental, essa situação de “Não Ser” contribui para comportamentos antissociais, até mesmo, comportamentos suicidas. Neste contexto, urge que o Estado promova a imediata inclusão da população exLGBTTs, no arcabouço jurídico pátrio.

Com a realização desta Audiência Pública, nesta Comissão de Direitos Humanos e Minorias, teríamos a possibilidade de ouvir o depoimento de pessoas que deixaram de ser gay e discutir seu posicionamento e os problemas enfrentados, a partir de então, na sociedade.

Sala das Sessões, em de de 2019.

SÓSTENES CAVALCANTE (DEM/RJ)